

## O DEVIR HUMANO NA CULTURA ESCOLAR E ANTROPOLÓGICA: E OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO PROFUNCIONÁRIO.

GARDAS, Jair Bevenuto<sup>1</sup>  
LOPES, Shirlen Regina<sup>2</sup>  
SILVA, Erileide da<sup>3</sup>  
SILVA, Elias do Nascimento<sup>4</sup>  
SCHORNOBAY, Silvana Reifur<sup>5</sup>

**RESUMO:** Ao nosso entendimento a realidade escolar dentro do devir humano busca o entender dos atores envolvidos no seu cotidiano e que vivem em sua maioria numa espécie de adestramento social que se tem referencia a tradição ou cultura, com certo comodismo ou aceitação de tais evidências para não confrontar tal fato ou sair da zona de conforto. Muitos acreditam que pela historia por muito tempo a classe trabalhadora já incutia nos filhos desde pequenos a lida com o trabalho de forma a aceitar tal condição social. E por muito tempo as classes sociais demandavam o que lhes eram oferecidos por tradição onde não podiam questionar o que era passado a eles. Assim uma educação bancaria e que segregava era comum ao passo que foi se transformando quando o homem passou a adquirir conhecimento e se posicionar como ser social e cidadão. A educação hoje é tida como um das maiores contribuições para que o homem reivindique seus direitos por meio da critica ao sistema, a luta de classes, as mobilizações etc. esse momento adveio da reflexão acerca de algumas pautas trazidas nos cadernos estudados no curso Profucionário.

**Palavras –chave:** Mudança; Escola; Homem; Reflexão.

---

<sup>1</sup> Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat e especialista em Psicopedagogia pela Universidade da Cidade de São Paulo- UNICID. Email: plaaquemada\_gardas@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Pedagoga pelo Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN, Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Barão de Mauá. Coordenadora pedagógica do Projeto Mais Educação na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes. Email: shirlen.lopes@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. Email: eirildeide sidney@hotmail.com.

<sup>4</sup> Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Secretario Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. Email: ninffeto@hotmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. Email: silvanareifur@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A concepção deste trabalho pretende fazer um enunciado de minha trajetória dos estudos em torno do curso Profucionário onde busco trazer com ênfase as etapas dos cadernos estudados. O aprendizado contínuo é necessário para que cada vez mais entendamos a políticas sociais em torno da cidadania e da criticidade. Assim se busca primeiramente trazer um resgate em síntese de algumas pautas abordadas. Tal empreitada estabelece relação com os princípios trazidos em legislações como conforme trazido no escopo do artigo 61 da LDB que preconiza que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I -a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;II -aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (p.22).

Nesses momentos se busca o entendimento das práticas pedagógicas dentro dos contextos pesquisados dentro do curso Profucionário. O fortalecimento enquanto aluno advêm tanto da teoria a prática nos momentos vivenciados e exercidos tanto em âmbito quanto nas aulas presenciais nas práticas de pesquisas supervisionadas.( DUTRA, 2000).

O Profucionário, portanto constitui um espaço formativo aos Funcionários da Educação, possibilitado pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação profissional e tecnológica, Cefapro e tutoras. Sendo assim um curso de formação técnica que agrega atividades teóricas e práticas, investigativas e reflexivas, cujo desígnio é proporcionar uma formação profissional e cooperar para uma nova identidade profissional de qualidade.

A escola por si passa a imagem de uma fabrica com suas sirenes que obedece a um currículo usado exaustivamente com teorias que nada servirão para o que de fato poderia construir um aluno cidadão como ética, sexualidade, noções de economia, trânsito, ética, meio ambiente. Os currículos e planejamentos estagnados como, por exemplo, as geometrias, expressões numéricas, análises sintáticas, álgebras, verbos e suas sintaxes da vida

A educação que há anos conhecemos como o mesmo modelos, seria esta um status quo obrigatório de modo que o homem se reencontre com sua verdadeira missão por seria um vestibular para a vida onde quase todos tenham que experimentar. Faz-se necessário não somente ter um diploma faz-se necessário bons relacionamentos tanto interpessoais quanto de negócios aliado a administração do tempo que vem a ser a tarefa mais difícil na atualidade.

O reconhecimento do erro, o dialogo e prazer de coisas simples ou mesmo o reconhecimento e desenvolvimento de tarefas talvez venham a ser as alternativas nesse mundo cyber louco e talvez seja as mais difíceis num mundo competitivo Os valores são de fato coisa quase que esquecidas ou praticam, pois o homem ao mesmo tempo que busca sobreviver também assassina aos poucos o planeta que vive. Indo de encontro a importância desse programa de formação profissional trazemos que:

O Profucionário tem por objetivo promover, preferencialmente por meio da educação a distância, a formação profissional técnica em nível médio de servidores efetivos que atuem nos sistemas de ensino da educação básica pública, com ensino médio concluído ou concomitante a esse, nas seguintes habilitações: I - Secretaria Escolar; II - Alimentação Escolar; III - Infraestrutura Escolar; IV - Multimeios Didáticos; V - Biblioteconomia; e VI - Orientação Comunitária. ( DECRETO Nº 7.415, 2010).

A frase paliativa das grandes eras como a industrial, o renascimento e revolução francesa e industrial no legou que “cada um por si e Deus por todos”, mas infelizmente como o capitalismo desenfreado e o socialismo fracassado aonde vêm que de “uns ganham, outros perdem” e como consequência arrastam muitos inocentes a guerra e à destruição da natureza e seu semelhante.

Se vive numa era cinza numa cápsula pronta a entrar em ebulição escondidos sobre discursos de diplomacia, mas atropetados de efeitos subliminares de interesses comerciais. A sociedade *wi-fi* como pode destacar hoje esta mais preocupada com um empreendedorismo que não esta na sala de aula, mas sim na sua realidade, talvez sendo mais otimista esta e a revolução que precisamos a que vem de fora para dentro. Por que ate agora as que vieram de dentro para fora não funcionam mais.

## **2- CONSIDERAÇÕES EM TORNO DOS MÓDULOS ANALISADOS.**

### **2.1 Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores.**

Nesse momento entendi que a Formação Contínua e Permanente deve refletir a realidade da escola para assim em conjunto se propor a reflexão por meio dos trabalhos desenvolvidos. O ensino de qualidade pode ser entendido quando essa formação reflète em atitudes positivas na qualificação tanto profissional quanto pessoal dos envolvidos na escola e o quanto os profissionais estão envolvidas na proposta da escola e na sua execução. Em relação à questão do diploma tudo é muito relativo, pois de repente o indivíduo pode se sentir satisfeito numa banca de jornal mesmo tendo um diploma de advogado, e há casos em que pessoas estudam a título de conhecimento ou simplesmente ter um curso superior.

Schön (1997, p. 87) nos afirma que o:

[...] desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador atendo à burocracia. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem criar espaços de liberdade tranqüila onde a reflexão seja possível. Estes são os dois lados da questão – aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir os alunos – devem ser olhados como inseparáveis.

Nesse ponto de vista, a formação só será complementada, quando esses profissionais forem capazes de realizarem práticas pedagógicas que valorizem a aprendizagem do aluno como parceiro da construção histórica. Os profissionais assim se posicionarem como profissionais reflexivos, nos espaços escolares com autonomia onde a reflexão seja um processo possível (NÓVOA, 1997). Mas isso são casos isolados e difíceis de acontecer, pois os funcionários da atualidade estão bem prestativos quanto a formação continuada e cursos de qualificação, onde aprendem a reivindicar e lutar pelos seus direitos. A formação profissional solicita mais do que a dedicação pessoal, conforme Nóvoa :

[...] da mesma maneira que a formação não se pode dissociar da produção de saber, também não se pode alhear de uma intervenção no terreno profissional. As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem de estar articulado com as escolas e os seus projectos. (NÓVOA 1997, p. 28).

A escola ao oportunizar a expressão dos seus envolvidos pode fazer levantamento de suas deficiências físicas, pedagógicas e humanas. A meu ver o diálogo vem a ser o principal instrumento para medição de uma educação de qualidade, pois ela cria pontes entre o que se tem e o que se pode ter no espaço educativo. Ao indagar sobre se a criança está condenada a receber uma educação de menor qualidade, digo que não, pois as grades curriculares das creches ou escolas que atendem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental regem que o aluno da faixa etária de 0 a 06 anos deve ter um ensino propício com atividades afins.

Dentro disso reiteramos o argumento de Valle (2009, p.53) que nos diz que:

É muito importante reconhecemos, ainda, que pela primeira vez se busca redimensionar a importância da escola e de seus profissionais, cabendo aos sistemas de ensino o papel de coordenação, apoio e incentivo às escolas, abandonando práticas autoritárias.

Reportamos a historicidade dos funcionários da educação dentro do contexto escolar e ainda qual o papel social e as funções educativas não docentes como as de práticas integradas, profissionalismo e qual o compromisso social de cada um que está inserido dentro da escola enquanto reconstrutora social.

## **2.2 Homem, pensamento e cultura: abordagens filosóficas e antropológicas.**

Ficou sucinto que homens e mulheres não nascem humanos e sim se tornam humanos ao decorrer da vida, com as transformações da natureza. Essas transformações é o que chamamos de cultura. A cultura são as gerações mais velhas ensinando as mais novas, essa por sua vez vai ensinando as novas gerações, e nisso tudo vai mudando e evoluindo construindo assim uma nova humanidade um novo jeito de se viver. Assim acontecem dentro das escolas, em todo o contexto, as gerações mais velhas ensinando as mais novas, como técnicos, infraestrutura, professores e também alunos.

A contribuição do Profuncionário é de importância imensurável para o processo educacional como um todo na formação de “Gestor de Espaço”. Em suma, podemos compreender o Profuncionário como um curso de valorização social que busca contribuir com a qualidade do processo educacional. [...]. Por isso a necessidade de transformar práticas alienadas por uma série de fatos sociais em uma prática educativa e direcionada é levada a sério pelo Profuncionário( SILVA 2013, p.03).

A base dos valores específicos ensinados a todos é um só para atender as necessidades do modo de viver para que haja bom ensino e boa convivência, só que estamos sempre mudando e nos aperfeiçoando, pois cada um é diferente e traz consigo sua cultura, assim por mais que os valores passados sejam os mesmos, ele vai sempre evoluindo, pois somos todos diferentes. Tudo isso se baseia no que chamamos de devir humano. O trabalho na escola é educativo, todo nosso trabalho na escola tem que ser desenvolvido para educar, mesmo esses não trazendo os resultados desejados. É na escola onde podemos construir e desconstruir valores como: valores estéticos, éticos e políticos, que integram o devir humano.

Todos que trabalham na educação são privilegiados, tem a oportunidade direta de educar, de fazer a diferença para uma nova geração, estamos na base de tudo, assim como a família, onde tudo começa, temos que ter força de vontade, foco e desenvolver um bom trabalho. Quando desejamos um modo de viver para humanos, homens e mulheres precisam ser educados para essa vida e a escola é espaço privilegiado nessa empreitada, quando temos consciência do que fazemos e podemos planejar nossas atividades para fins educativos.

### **2.3 Relações Interpessoais: abordagem psicológica**

No estudo pode-se notar que a relação da psicologia com a educação nesse momento funciona como relação intrínseca, pois estuda a mente do educando, analisa seu comportamento, guia para o conhecimento humano, trata enfermidades psicológicas e estuda a alma, estuda o homem e trabalho as relações interpessoais entre os homens. A psicologia começou a ser considerada como ciência a partir de 1879, data essa dada como sua origem, pois foi quando se passou a desenvolver laboratórios experimentais na Alemanha, antes disso era considerada apenas como um ramo da filosofia.

Desde então as descobertas daquela época passou a ser sob a influência do pensamento científico junto com a sociologia, antropologia e a fisiologia, com a necessidade de investigar a mente humana de outra forma, porém dentro do método não é fácil definir psicologia, onde por muito tempo os homens para entendê-la associam como ciência de fato onde sempre foi influenciada por todo o processo de mudanças na sociedade. Assim com o surgimento e novos conhecimentos há a

necessidade de dar soluções para os diversos problemas surgidos com essas mudanças.

A psicologia nasce, portanto, com uma demanda de prover conceitos e instrumentos científicos de medida, que possibilitassem a adaptação dos indivíduos as novas condições de trabalho geradas pela sociedade industrial capitalista (SILVA 2012, p.21).

Todas as pessoas em geral, utilizam uma psicologia no seu dia-a-dia, numa conversa informal com familiares, com colegas, com amigos enfim ela existe, nesse capítulo vimos que todos nos devemos assumir nosso papel de educadores, e que há vários tipos de conhecimento como senso comum, ciência, filosofia, religião e arte e que também a ciência é um processo de construção de conhecimento cumulativo que tem a pretensão de ser objetivo e geral.

Dentro da psicologia da aprendizagem há um grande referencial teórico que aborda as concepções de aprendizagem e desenvolvimento e Vygotsky um dos grandes teóricos que tratam do assunto apresenta três grandes concepções: onde primeira traz que os processos de desenvolvimento da criança são independentes, porque o aprendizado é considerado como um fato externo que segue o caminho do desenvolvimento, assim, o aprendizado se vale do progresso do desenvolvimento, sem, portanto tentar modificá-lo; a segunda teoria defende que o aprendizado é desenvolvimento.

O processo de aprendizado é reduzido à formação de hábitos, igualando-os com o desenvolvimento, onde o princípio fundamental é a simultaneidade entre os dois processos, ou seja, desenvolver é o mesmo que aprender novos comportamentos, ou seja, aumentar a carga de comportamentos; a terceira concepção é a que tenta superar os extremos das outras duas teorias acima juntando seus pontos de vistas, onde mesmos vistos como parecidos, são diferentes e influenciam um a outro ( TEIXEIRA, 2004).

Essas teorias apresentando tanto “aprendizado e desenvolvimento” estão inter-relacionadas, ou seja, a criança aprende desde muito cedo, onde o aprendizado escolar é muito importante e incrementa esse aprendizado, sendo assim ele propôs dois níveis de aprendizado (VYGOTSKY, 2001).onde o primeiro é o Nível de Desenvolvimento Real, que a pessoa é capaz e auto-suficiente para realizar ações;o segundo é o Nível de Desenvolvimento Potencial, que é aquela que a pessoa realiza ações somente com a interação com outra pessoa.

Essa concepção apresentada por Vygotsky é fundamental aos educadores, pois mostra como aprendemos e nos desenvolvemos em relação a pessoas próximas. Daí a necessidade da interação e do educador criar didáticas com socialização a fim de ensinar sempre com a ajuda do outro.

## **2.4 Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação**

A construção da lente sociológica fala de como se desenvolveram as relações, a organização da sociedade, o mundo do trabalho e a educação desde a época em que imperava o ideário religioso, até o mundo pós revoluções Industrial e Francesa. Nesta unidade estudamos o século XVIII e XIX e como surgiu a sociologia. Começamos este capítulo com uma síntese histórica, para compreender melhor os acontecimentos daquela época.

No século XVIII, intensificou-se o processo de industrialização, que aumentou em grande escala a produção de mercadorias e o consumo das mesmas. Devido a estes acontecimentos gerou-se uma grande transformação na sociedade chamada de Revolução Industrial. As transformações foram: o trabalhador torna-se apenas possuidor da força de trabalho, que vende ao capitalismo, tornando-se dependente deste para sua sobrevivência, a jornada de trabalho se estendia até as dezesseis horas diárias. Assim a servidão dá lugar ao trabalho assalariado.

A população foi atraída para os centros urbanos, provocando o êxodo rural para todos. Estudamos também a respeito de personagens históricos, cuja compreensão é de fundamental importância para que seja realizada uma análise reflexiva sobre a formação da sociedade e as transformações pelas quais ela vem passando. Dentre tais personagens, não poderemos deixar de citar a nobreza, clero, burguesia e classe trabalhadora. Nesse contexto, comentamos a respeito da substituição da produção de bens por meio do artesanato (até o século XVI) pelo trabalho manufaturado e este, pelo processo da industrialização.

Vimos as duas tendências teóricas no estudo da sociedade: elementos e características do Funcionalismo e do Materialismo Dialético – traz discussões sobre duas correntes de pensamento da sociologia que procuravam explicar toda a realidade do século XIX. Teoria do Materialismo Dialético de Karl Max e Friedrich Engels, segundo a qual situação de livre exploração do homem pelo homem pode



ser modificada, pois a estrutura da sociedade é transitória. Ao contrário da Teoria do Funcionalismo de Émile Durkheim, a teoria socialista do Materialismo Dialético acreditava que a luta entre as classes com diferentes interesses não pode ser considerada disfunção do organismo sociedade, mas se trata do caminho pelo qual se conquistará a distribuição igualitária das riquezas.

Estudamos a Educação na perspectiva conservadora na visão de Durkheim, a Escola Nova que deveria ser um ambiente de formação de um novo homem, segundo John Dewey e por último a Teoria do Capital Humano elaborado por alguns economistas entre eles Theodore Schultz, para eles os países que investirem na educação da população vão ter maior sucesso econômico.

Para Durkheim, a educação deveria, ao mesmo tempo, ter uma base comum e diversificada, pois ele acreditava que até um dado momento da vida, os estudantes de todas as classes sociais deveriam receber os mesmos conhecimentos relativos à ideias, práticas e valores de seu povo, porém, chegado esse momento a educação deveria ser diferenciada, uma vez que os jovens da classe economicamente favorecida deveriam receber um ensino voltado para a formação de administradores e os pobres, um ensino voltado para a manutenção da classe trabalhadora. (DURKHEIM, 1995).

Entre as principais ideias de John Dewey, era de que a sociedade deveria oferecer um processo educacional vivenciado em uma Nova Escola, pautada em valores democráticos. No Brasil, um dos principais líderes da luta pela educação democrática de Dewey foi Anísio Teixeira, que adaptou as ideias do norte-americano à realidade do nosso país, carente de espaços públicos de educação para todos. Foram aspectos relacionados à Teoria do Capital Humano, que aponta o investimento nos indivíduos (principalmente através da educação) como o fator explicativo para o sucesso econômico (DEWEY, 1995).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante essa empreitada detectamos por meio dos cadernos, seminários e as atividades das práticas supervisionadas a importância da educação técnica onde me apresentou requisitos satisfatórios dentro do meu curso. Vi assim com relação ao

desenvolvimento durante todo esse tempo em que a maioria teve avanços no seu ensino aprendizagem, demonstrando satisfação na realização do seu curso tanto presencialmente quanto a Distância sempre contando com o apoio e presteza das tutoras e coordenadora do curso que sempre foram solícitas e assim vivenciamos também a presença atuante dos tutores no acompanhamento e aplicabilidade dos trabalhos e avaliações dos alunos.

Os materiais oferecidos tanto no pólo do Cefapro, no uso do laboratório e dos materiais eletrônicos disponibilizaram se encontraram em condições adequadas para a mediação do ensino aprendizagem. Presenciei ao longo do curso alguns imprevistos na plataforma ETEC onde aos poucos fui me familiarizando com as informações online. Assim é visto que o aluno tende a que adquirir autonomia, ser pesquisador, disciplinado, independente, mesmo tendo o apoio do tutor presencial do pólo se faz necessário este requisito para sua aprendizagem. A importância do papel do tutor presencial no pólo é fundamental para apoio dos alunos, porque são muitas as dificuldades dos alunos em muitas questões referentes ao curso.

A utilização e a necessidade da educação continuada e a distância é reconhecida em quase todas as instâncias educativas, pois é do nosso conhecimento que vivemos num mundo altamente competitivo e se faz necessário que estejamos sempre atualizados. Com esse avanço tecnológico e expansão das telecomunicações, é notório o crescimento e oferta de cursos que usem esses meios para educarem e fornecerem cursos de aperfeiçoamento e de reciclagem para o mercado de trabalho ( MONLEVADE, 2012).

O curso proporciona a dicotomia de teoria e com aquisição de um conhecimento até então empírico e que foi de encontro ao científico na perspectiva do curso e dentro do âmbito escolar sempre com planejamento social e digital onde a valorização do conhecimento já adquiridos pelos alunos foram somados ao do curso presencial e nos aperfeiçoando como educadores que já somos dentro da escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

MONLEVADE, Antônio de. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e tecnológica. **Funcionários de escolas: cidadãos,**

**educadores, profissionais e gestores/** João - 4 ed. atualizada e revisada- Cuiabá: Universidade Federal e Maro Grosso, Rede e-Tec Brasil, 2012.

SILVA, Maria Abádia da - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e tecnológica. **Educadores e educandos: tempos históricos/** 4 ed. atualizada e revisada- Cuiabá: Universidade Federal e Maro Grosso, Rede e-Tec Brasil, 2012.

BRASIL. **Decreto Nº 7.415.** 30 de dezembro de 2010.

BRASIL. **Lei N. 9394,** de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso 15 Jul 2015.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação.** 3a . ed. São Paulo: Nacional. 1995.

DURKHEIM, Émile. **A Evolução Pedagógica.** Porto Alegre.Artes Médicas, 1995.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os Professores e a sua Formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

DUTRA, D. P. **Professores em formação e a prática reflexiva.** In: Anais do III Congresso da APLIEMG. Belo Horizonte. 2000.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, A. **Os Professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SILVA, Thaís Modesto da. **EAD: Desafios E Perspectivas NO Profucionário ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE.**

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito.** 3. ed. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2004.

VALLE, Bertha de Borja Reis do ( coord); LEITE, Ana Maria Alexandre; ANDRADE, Eliane Ribeiro ( et al). **Políticas públicas em Educação.** Curitiba: IESDE Brasil S.A 2009.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R., LEONTIEV. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem,** 7.ed. São Paulo: Icone, 2001.